

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS DE APRENDIZAGEM: BRINCANDO EU APRENDO

RÊGO, Janielle Kaline

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

janielekaline@hotmail.com

SILVA, Telma Maria de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Telmadavi25@gmail.com

PONTES, Marcela Renato Vieira de

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

marcelaejesus@hotmail.com

SATURNINO, Professor Dr. Marcelo da Silva

(Orientador)

RESUMO: Este artigo apresenta as experiências vivenciadas no estágio em docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UEPB no ano de 2016, as atividades foram realizadas em uma creche na cidade de Guarabira-PB. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar o papel e o lugar das brincadeiras na educação infantil. O texto aborda a importância dos jogos e brincadeiras como recurso metodológico na educação infantil. Atividade principal da criança e que possibilita a esta expressar seus sentimentos, emoções, criar e recriar, além de ser uma prática atrativa e divertida. Através dos jogos e brincadeiras, a criança conhece a si mesma, o meio em que vive e as pessoas com as quais convive, são atividades que contribuem com o desenvolvimento da criança e possibilitam que ela interaja e sinta prazer em aprender. Fundamentamo-nos em autores como Piaget, vygostky, Teixeira entre outros e foram estudados alguns documentos como Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), RCNEI. Através da observação participante realizada no estágio percebemos questões referentes ao espaço físico, despreparo dos professores e ausência do brincar como instrumento facilitador no processo de desenvolvimento das crianças. Dentre os resultados, identificamos que os jogos e brincadeiras são instrumentos de grande relevância para o desenvolvimento da criança e não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Jogos, Brincadeiras. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Através dos jogos e das brincadeiras as crianças são estimuladas a pensar, decidir, partilhar, criar e recriar além de expressar seus sentimentos. São atividades atrativas, divertidas e que são importantes para que elas se socializem com facilidade, aprendam a conviver em equipe e tomar decisões, ou seja, necessárias para seu desenvolvimento.

Para Teixeira:

As brincadeiras são fundamentais na vida da criança, porque são nessas atividades que ela constrói seus valores, socializa-se (...), cria seu mundo, desperta vontade, adquire consciência e sai em busca do outro pela necessidade que tem de companheiros. Portanto, não permitir as brincadeiras será uma violência para o desenvolvimento harmônico das crianças. (TEIXEIRA, 2003, p.234).

Considerando tal afirmativa o brincar é inerente e de suma importância para o seu desenvolvimento, pois a criança que não brinca não se constitui saudável e terá vários problemas no seu desenvolvimento motor e sócio afetivo. Utiliza-las na escola traz benefícios para a aprendizagem, pois a maneira como o professor dirige tais recursos, promove o desenvolvimento intelectual, psicológico, intelectual e emocional das crianças. Além disso as aulas se tornam dinâmicas, motivadoras e atraentes.

Os professores não devem encarar o brincar apenas como uma atividade de distração, pois como Piaget defendia, a atividade lúdica é essencial para o desenvolvimento das crianças, e por isso deve ser inserida nas práticas educativas devidamente planejadas, para que os objetivos sejam alcançados.

Nesse sentido, O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel e o lugar das brincadeiras na educação infantil tendo em vista a análise de uma prática, A pesquisa foi realizada em uma creche do município de Guarabira/PB e é resultado de uma experiência adquirida no estágio em docência na educação infantil.

Dessa forma este artigo se propõe a realizar algumas análises no que se refere à importância das brincadeiras como recurso metodológico na educação infantil. Para isso foi

utilizado como aporte teórico documentos como Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), RCNEI, etc. e autores como Piaget, Vygostky, Teixeira dentre outros.

Os dados atestam minhas hipóteses iniciais, uma vez que revelam uma distância entre aquilo que se diz e o que se faz, sinalizando a inexistência do brincar como parte fundamental no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a realização deste artigo será empregado um estudo baseado em uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, podendo também ser classificada como estudo de caso, e pesquisa bibliográfica. Também foi utilizada a observação participante. Foram pesquisados autores que procuram explicar que brincar é aprender; na brincadeira reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas.

No que concerne a pesquisa qualitativa foram feitas análises da realidade. Aqui entendida como aquela que busca proporcionar uma maior familiaridade com o problema (GIL, 2009). Já o estudo bibliográfico que de acordo com Oliveira (2007, p.69), “é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico”. Foram realizadas leituras visando aprender o lugar e a importância das brincadeiras na educação infantil. Consistiu em uma pesquisa para descobrir se as atividades de jogos e brincadeiras aconteciam de maneira correta na educação infantil.

No que diz respeito à observação participante, a mesma serviu para coletar todos os dados e como um meio essencial para conhecer e compreender as situações vivenciadas pelas crianças na educação infantil, que implica, segundo Minayo (2006), em um contato direto do pesquisador com os sujeitos sociais em seus próprios contextos de vida e/ou de trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados aqui apresentados são frutos de uma experiência adquirida no estágio em docência na Educação infantil no primeiro semestre de 2016, realizada em uma creche no município de Guarabira-PB. Na qual buscamos através da

observação participante, instrumento utilizado para a coleta de dados, analisar se existiam jogos e brincadeiras e como eles eram desenvolvidas. A faixa etária das crianças da creche varia em torno de um a três anos de idade, observou-se que o brincar não existia.

A referida creche é formada por quatorze funcionários, entre auxiliares de serviço, cozinheiras, gestora, professoras e monitores. Das educadoras apenas duas possuem ensino superior completo e as demais apenas ensino médio ou magistério, dos funcionários quatro são efetivos e os demais prestadores de serviço.

Quanto ao horário de funcionamento é integral, as crianças chegam às 07h00min e saem às 17:00 horas, recebe em torno de 82 crianças, que são divididas em três salas. Maternal 1- faixa etária de 1 ano e 8 meses de idade, no maternal 2-faixa etária de 2 anos de idade e no pré-1-faixa etária de 3 anos e 8 meses de idade.

Estruturadamente a creche não é apropriada às atividades e ao cotidiano das crianças, considerando que os aspectos físicos colaboram para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Não possui brinquedoteca e os poucos brinquedos que tem são velhos e quebrados, o espaço pedagógico é pequeno e serve também como dormitório, pois no horário do sono todas as crianças ficam aglomeradas e deitadas em colchonetes. Com relação ao parque só possui dois brinquedos um escorregado e um carrossel apresentando ferrugens. Dessa forma trata-se de um ambiente. Em linhas gerais, trata-se de um ambiente que não é atrativo e nem estimula.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL/RCNEI,1988, p.69.v.1).

Foi possível observar que os familiares trazem as crianças pela manhã e ao chegar não existe um acolhimento por parte das professoras muitos começam logo a chorar e não param, pois a todo o momento não existe nenhuma atividade que possa atrair a atenção dos pequenos. Eles passam o tempo todo assistindo TV com dvd's infantis de Aline Barros, Xuxa, Galinha

pintadinha entre outros que não ajudam no processo de ensino aprendizagem. No período da tarde para que as crianças durmam as educadoras fecham as janelas para ficar escura, quando questionamos sobre as que não dormem, as mesmas disseram que é regra se não dormir tem que ficar quietas.

Em relação às educadoras, observamos que as mesmas não demonstram nenhuma afetividade com as crianças, ficam o tempo todo conversando entre elas e reclamando. Percebemos que não acontecem brincadeiras dirigidas e quando as crianças brincam é entre si sem orientação no momento que saem para a recreação no parquinho onde o mesmo não é adequado, tem um piso grosso elas caem e se machucam o tempo todo principalmente no carrossel enferrujado e que não possuem a altura correta para o tamanho delas. Mesmo assim percebe-se a alegria delas quando saem do espaço pedagógico como se saísse de uma prisão.

Em seguida, por volta das 10h30min as crianças voltam ao seu espaço educativo da sala para o banho. Percebemos que as próprias educadoras dão o banho, sem as crianças serem estimuladas e/ou orientadas a fazê-los por se só. Assim como os objetos de uso pessoal como toalha, sabonete e pente são coletivos. Posteriormente. Logo em seguida ficam todas sentadas esperando o almoço. Durante a espera as crianças ficam sentadas nas cadeiras aguardando a refeição, todavia inquietas nas mesas conversando entre si.

A pesar de alguns estudos apontarem para a necessidade de um olhar mais direcionado ao brincar no processo de ensino-aprendizagem, a creche insiste numa pedagogia que não coloca adultos no lugar das crianças para construírem suas práticas educacionais, fazendo do recreio ou da hora de dormir um meio de se livrar da criança que muitas vezes apronta para chamar a atenção, já que não é vista como criança, mas como um pequeno adulto.

Nesse sentido é atrativo e motivador uma criança aprender brincado, pois explora sua imaginação, desejo, possibilita o descobrimento de si mesmo etc. Par que isso acontece não precisa investir em materiais caros, mas que seja investido em bons profissionais preparados.

Essa relação entre jogos os jogos e a aprendizagem significativa destacam que a boa escola não é necessariamente aquela que possui uma quantidade enorme de caríssimos brinquedos eletrônicos ou jogos ditos educativos, mas que disponha de uma equipe de educadores que saiba como utilizar a reflexão que o jogo desperta, saibam fazer de simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginativa (ANTUNES, 2004, p.31).

De um modo geral percebemos na instituição a ausência do brincar e também uma tentativa de se livrar das crianças seja na hora do sono ou da recreação. A criança vista como um ser que dar trabalho, mas que dar trabalho porque não é compreendida. As professoras em nenhum momento dirigiam uma brincadeira, não mostravam nenhum entusiasmo e nem dava importância no momento em que elas brincavam livre, não havia planejamento para as atividades e era nítido o despreparo das educadoras. Muitas das crianças apenas choravam carentes de afeto e sem estímulos.

Compreendemos como é importante os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar, mas diante dos fatos aqui citados, percebemos que os educadores da instituição que fizemos nossa pesquisa ainda não entenderam o quanto é necessário e proporciona um resultado excelente para o desenvolvimento das crianças, mas é fundamental lembrarmos que não podemos colocar a culpa só nos professores, a estrutura física da creche que não está adequada para as crianças, a própria educação do País que não dá importância para a educação das crianças e colocam qualquer um para ensinar por qualquer salário, falta investimento, formação continuada e valorização dos profissionais que trabalham com a educação das crianças.

A criança tem direito de brincar e para isso acontecer é preciso tempo, espaço, matérias, formação de professores e, principalmente incentivo. Tudo isso deve ser levado em conta e precisa ser estimulado para que elas aprendam a viver em grupo, entendam seus limites e os dos outros, aprendam a ganhar e perder, além de ajudar em seu raciocínio. A brincadeira mostra como ela é capaz de organizar, desorganizar construir e desconstruir seu próprio mundo. O brincar pode ser considerado a sua linguagem secreta, que possibilita novos caminhos no processo de aprendizagem peculiar de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência proporcionada pelo estágio de docência amplia o conhecimento na formação do docente. Essa experiência nos mostrou de forma mais aprofundada algumas características em relação aos jogos e brincadeiras, como métodos

de aprendizagens, nesse sentido analisamos que há barreiras que temos que enfrentar no contexto da educação, para que possamos alcançar uma educação livre e dinâmica, pois os jogos e as brincadeiras permitem as crianças grandes desenvolvimento nas habilidades de aprender e pensar. Principalmente nos anos iniciais a criança precisa aprender conceitos como conhecer, combinar, localizar no espaço e também identificar características como texturas, formas, cores.

Para o desenvolvimento efetivo de tudo que já foi citado no presente trabalho é necessário que a criança tenha diversos desses tipos de experiências, repetidas vezes e que sejam concretas, palpáveis aos pequeninos. Sendo assim quando uma criança está diante de um jogo ou brinquedo é necessário que ela esteja à vontade para explorá-lo como desejar. A mesma tem que saciar sua curiosidade de entender como funciona tal objeto, colocando em diferentes posições ou quem sabe como pode se comportar, jogar ou inventar formas de jogos.

Os jogos e as brincadeiras fazem parte da realidade universal de todas as crianças, o tipo e a qualidade dos brinquedos e brincadeiras caracteriza a criança. No brincar a criança terá oportunidade de desenvolver sua concentração, iniciativa, imaginação e interesse, é o processo educativo mais completo, pois envolve intelecto, emocional e o corpo da criança. Mas poucas pessoas percebem ou até mesmo não são orientadas para entender a importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem, dentro da brincadeira a criança terá que desempenhar papéis recriando o mundo em que vive e assim desenvolverá fisicamente, sua comunicação e inteligência.

A educação Infantil passou por transformações nas quais tem como objetivo respeitar o ser criança, estimulando a capacidade de pensar, explorando o lúdico como forma de aprendizagem tão presente no contexto infantil. O lúdico em ambientes educacionais proporciona não só um meio de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos aprendam sobre as crianças e suas necessidades, ou seja, professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em seu desenvolvimento de modo geral, para que os educadores possam promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos.

Através de brincadeiras livres em sala de aula as crianças provavelmente serão capazes de aumentar, enriquecer e manifestar sua aprendizagem. O brincar deve ser empregado nas atividades de aprendizagem que são apresentadas em sala de aula para as crianças. As

atividades lúdicas na escola podem ser para explorar, pode ser dirigida ou livre, o importante é que ela faça a criança avançar, no que se refere ao seu processo de aprendizagem, criando possibilidades para ampliação de seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec; 2006

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Félix(org.). **Política e Gestão da Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 - 3.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente Brasília, 2010, p.7.

TEIXEIRA, L. **Desenvolvimento cognitivo e educação infantil: espontâneo ou produzido?** In: BITTAR, M.; RUSSEF, I. (Org.). Educação infantil: política, formação e prática docente. Brasília: Plano, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes.

